

Uso excessivo de *smartphones* atrasa crianças na linguagem

ESTUDO Investigadoras da Universidade de Aveiro concluíram que até aos cinco anos deve haver utilização moderada de dispositivos digitais até uma hora por dia.

Um estudo de investigadoras da Universidade de Aveiro (UA) concluiu que quanto maior é o tempo de utilização de dispositivos digitais por crianças em idade pré-escolar, piores são os resultados no desenvolvimento da linguagem.

Em comunicado, a UA diz que a investigação, publicada na revista *CODAS*, envolveu 93 famílias portuguesas, com crianças com uma média de idades entre quatro e cinco anos.

Desenvolvida por Maria Inês Gomes, Marisa Lousada e Daniela Figueiredo, do Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, a investigação procurou analisar a relação entre a utilização de dispositivos digitais, as dinâmicas familiares e o desenvolvimento da linguagem em crianças.

Daniela Figueiredo destaca que os principais resultados mostram que “a maioria das famílias tem um funcionamento familiar equilibrado e que, em média, as crianças apresentam um desenvolvimento normal da linguagem”. No entanto, em famílias em que foi observada “menor coesão, flexibilidade e satisfação familiar, há um aumento do tempo de utilização do *smartphone* ou do *tablet* por parte das crianças”. “Quanto maior é o tempo de utilização, os resultados em termos de desenvolvimento de linguagem, avaliados por provas de expressão verbal oral e compreensão auditiva, também foram piores”, refere a investigadora.

O estudo mostrou ainda existir “uma associação muito significativa” entre o tempo de utilização destes dispositivos por parte dos pais fora do horário

de trabalho e o tempo de uso pelas crianças. “A mais horas de utilização por parte dos pais, se associa também mais tempo de uso destes dispositivos pelas crianças, durante a semana e ao fim de semana”, acrescenta.

“Os resultados mostram que uma utilização mais excessiva destes dispositivos pode estar associada a dimensões menos equilibradas do sistema familiar e comprometer o desenvolvimento da linguagem”, avisa Daniela Figueiredo. Assim, uma utilização moderada, até um máximo de uma hora por dia até aos cinco anos, como recomendado pela Organização Mundial de Saúde, e um ambiente familiar saudável “são fundamentais para promover um desenvolvimento linguístico adequado das crianças”.

DN/LUSA